

## DISCIPLINA DE ORIENTAÇÃO E O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO SUPERIOR. UMA INCLUSÃO NECESSÁRIA.\*

PASINI, Carlos Giovanni Delevati\*\*  
DANTAS, Mário\*\*\*

---

### RESUMO

Orientação é um desporto que consiste em trilhar um terreno desconhecido com o auxílio de um mapa preparado para esta finalidade e uma bússola. Este esporte vem crescendo em quantidade de adeptos, pois é uma atividade física completa, ao unir o físico com a inteligência. Este trabalho apresenta a Orientação como esporte. Relaciona o desenvolvimento do desporto Orientação com as inteligências múltiplas e a possibilidade de sua utilização como ferramenta pedagógica interdisciplinar que pode contribuir para a formação do cidadão ético e responsável, ao trabalhar as potencialidades dos atletas, principalmente quando jovens. Demonstrem-se as vantagens de sua inclusão no currículo de Educação Física do Ensino Superior para o qual sugere-se um programa de disciplina.

**UNITERMOS:** Educação Física, esporte, Orientação.

### ABSTRACT

Orienteering is a sport that consists in crossing an unknown terrain with the support of a map designed with this objective and a compass. This sport is growing up in adept quantity because it is a complete physical and intellectual activity. This paper presents orienteering as sport. It relates the development of orienteering sport with the multiple intelligences and the possibility of its utilization as an interdisciplinary pedagogic tool that can contribute for the formation of an ethic and responsible citizen working on the potentialities of the athletes mainly when they are young. The advantages of its inclusion in Physical Education Curriculum of Superior Teaching are demonstrated and a discipline program is suggested.

**KEYWORDS:** Physical Education, Sports, Orienteering.

---

\*Resumo da dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações datado de 09/12/2003

\*\*Oficial do Exército, Mestre em Educação. Juiz da Confederação Brasileira de Orientação e instrutor de Topografia de Campanha.

\*\*\* Professor Doutor em Ecologia.

## 1. INTRODUÇÃO

Orientação é um esporte emocionante, que faz o atleta vibrar com seu resultado. Cada ponto é um obstáculo a ser ultrapassado, uma dificuldade a ser vencida. É um esporte que une o físico com a inteligência, tornando-o um desporto muito competitivo. Ou seja, nem sempre quem corre mais, ganha a competição. O objetivo de cada participante é terminar o percurso no menor tempo possível. Mas o orientador deve ter em conta sua condição física e sua habilidade de orientação, ao escolher uma rota (caminho) correta e ter habilidade de segui-la até o próximo ponto sem perder tempo – isto é a arte da ORIENTAÇÃO.

Orientação não é nada menos que uma atividade física completa. É a forma mais sucinta de apresentar este esporte. É importante frisar que a Orientação não é um esporte de aventura. Não é considerado, pois há um percurso a ser seguido. É praticada em uma área delimitada e controlada. Pode ser realizada em zona rural ou urbana, em parques ou matas, campos ou na própria escola.

Como escreveu Vargas (2000, p.01), em uma entrevista divulgadora do esporte: [...] “todo ser humano tem a tendência de possuir um vício. Uns bebem álcool, outros fumam. Uns usam droga e

acabam com as próprias vidas. O *vício* do orientador é a natureza. E a natureza é o *vício* mais alucinógeno e saudável que existe”.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Primeiramente, a denominação **Orientação** pode gerar algumas dúvidas.

Paz (2003) explica em sua monografia: “Para o leigo, ‘orientação’ tem uma conotação de ‘ajuda’, ‘auxílio’ e muitas vezes se associa à idéia de orientação vocacional ou orientação acadêmica”. Ela conclui mais adiante [...] “ao apresentarmos o desporto em palestras ou na mídia, ‘corrida de Orientação’ deve ser a forma privilegiada visando uma compreensão mais nítida do que será comunicado”.

Diferentemente da língua Inglesa - onde a orientação de “auxílio” recebe a denominação **Orientation** e o desporto Orientação é chamado de **Orienteering** – a Língua Portuguesa define *Orientação* com apenas uma palavra para estas duas finalidades. Então uma certa confusão inicial é normal.

A apostila de Orientação da Sub-Seção de desportos militares da Escola de Educação Física do Exército insere uma história interessante de um matemático que gostava de corrida rústica. Ele só tinha

aversão ao tempo morto, durante a execução do exercício, que seu cérebro ficava ocioso.

[...] “Esse esporte, no entanto, passou a ter maior significação quando um corredor de longas distâncias, que era também um matemático, disse certa feita que, antes de começar uma prova de maratona, ele se propunha a resolver um problema de matemática que necessitava de umas três horas de trabalho mental para sua resolução. Desta maneira, tinha certeza de que não se aborreceria com a monotonia apresentada por uma corrida deste tipo. Assim, ele fazia os 42 km da maratona numa atividade completa, ocupando tanto mente como o corpo” (EsEFEx, 2000, p.2).

É um esporte que deixa o atleta maravilhado. O contato com a natureza é constante e a superação individual de obstáculos causa sensações interessantes. A comparação com o “mapa do tesouro” dos piratas é bem apropriada. Além do esforço físico de correr ou caminhar junto à natureza, com suas subidas e descidas, o atleta tem que seguir as instruções oferecidas por seu mapa e escolher o melhor caminho para chegar a cada um dos pontos.

Segundo Paz (2003) o desporto Orientação [...] “consiste em trilhar um terreno desconhecido passando por pontos de controle (PC’s) auxiliado por um mapa codificado e uma bússola”.

Dornelles (2000, p. 03), presidente da Confederação Brasileira de Orientação, confirma o descrito anteriormente em sua entrevista ao informativo *O Azimute*, com as seguintes palavras: [...] “é um esporte no qual o competidor tem que passar por pontos de controle, marcados no terreno, no menor tempo possível, auxiliado por mapa e bússola”.

Uma obra sueca de grande referência é a dos autores Yngstrom e Norman (1991, p.2), que se chama *Orienteering Technique From Start to Finish* (Técnicas de Orientação do início ao fim). Neste trabalho são apresentadas várias técnicas de ensino do esporte. Em sua introdução os escritores inserem:

“The concept of ‘Orientating the map’ is a basic principle in orienteering. In any situations it is possible to orientate the map using only the terrain, but it is *always* possible to orientate the map using *the compass*. Therefore *the map and the compass belong together*, like skis and skis poles! The cross-country skier puts his skis in the track before starting to ski: similarly, the orienteer starts by orientating the map – moving his body to face the correct direction – before setting off”<sup>1</sup>

<sup>1</sup>TRADUÇÃO DO TEXTO: O conceito de Mapa de Orientação é um princípio básico em Orientação. Em algumas situações é possível orientar o mapa usando apenas o terreno, mas é *sempre* possível orientar o mapa usando *a bússola*. Portanto *o mapa e a bússola relacionam-se em conjunto*, como esquis e balizas de esquis! O esquiador através campo põe seus esquis na trilha antes de começar a esquiar: similarmente, o Orientador começa com a orientação do mapa – movendo seu corpo para o lado da correta direção – antes de lançar-se.

A bússola é o instrumento que auxilia o atleta durante a competição. Sua finalidade é indicar ao portador a direção do norte, para orientação do mapa. Outros instrumentos e acessórios são utilizados pelo competidor, porém apenas para sua segurança.

Este esporte é novo no Brasil, possuindo pouco mais de 30 (trinta) anos de prática. Porém, sua divulgação “caminha a passos largos” e a quantidade de adeptos aumenta consideravelmente. A cada dia, mais brasileiros aderem à busca da natureza.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e com base na experiência do autor, que é um dos Juizes de Orientação da Confederação Brasileira, e em anotações efetuadas durante mais de treze anos de atuação neste desporto como aluno, atleta, técnico, Instrutor e Juiz.

A pesquisa qualitativa examinou diversas bibliografias, que abordaram: esporte, educação, inteligências múltiplas e disciplinas como história, geografia, matemática, física e ecologia.

Houve uma comparação entre a literatura atual e a possibilidade de criação de um novo rumo para a Orientação Brasileira - análise dos benefícios deste esporte e criação de uma base estável. O

processo empregado proporcionou resultados satisfatórios.

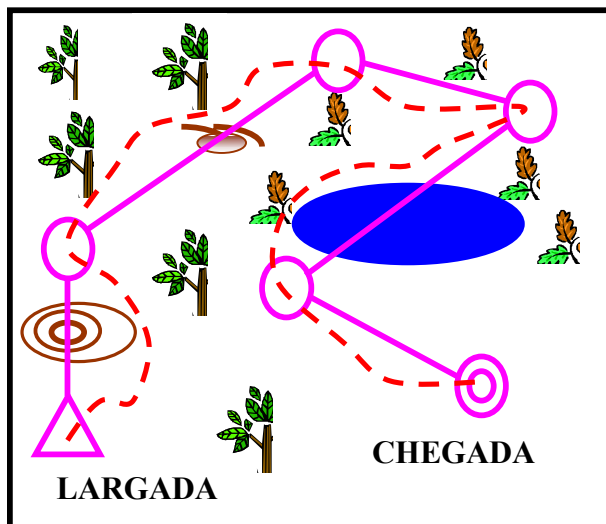
## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Orientação possui várias vertentes competitivas, o que facilita a capacidade de adaptação para diferentes culturas, idades e habilidades. É também muito atraente devido aos locais de competição que são ambientes bonitos e oferecem uma bela apreciação da natureza. Para as pessoas que vivem na cidade a orientação é oferecida como uma aventura de exploração com desafios emocionantes.

### 4.1. Orientação e seus fundamentos

Quando uma pista (percurso) é montada, vários pontos de controle são distribuídos no terreno. O atleta deve passar por todos estes pontos sem exceção. O caminho que irá seguir entre um ponto e outro é a cargo do desportista, porém a passagem pelos pontos de controles é obrigatória. Então, a escolha do melhor itinerário é importante para o resultado.

Na Figura 1, observa-se o desenho de uma pista com a saída (triângulo), quatro pontos de controle (círculos) e a chegada (círculos concêntricos). As linhas retas, inteiras, representam os azimutes de um ponto para outro. O *Pontilhado* representa o caminho feito pelo atleta.



**FIGURA 1** – Croqui de uma pista com pontos de controle

### *Mas afinal, o que é Orientação?*

Pode-se dizer que a orientação é como uma CAÇA AO TESOURO. Os piratas tinham mapas que indicavam onde se encontrava o baú escondido. Na orientação se utiliza o mapa para encontrar os pontos de controle definidos. Passar por estes pontos é um ato obrigatório. A Figura 2 apresenta uma pequena parte de uma carta de orientação. Nela está contida o que é óbvio no terreno, visível, perfeitamente identificável e de valor para o ponto de vista do praticante, a fim de que o mesmo tenha sucesso em uma competição.

A Orientação é um dos esportes mais justos, pois os competidores competem em igualdade. Os praticantes são divididos

em categorias, segundo o **sexo**, **idade** e **nível técnico**.



**FIGURA 2** – Mapa de Orientação da Granja do Atalaia em Três Corações. (fora de escala).

Isto proporciona uma equidade física e técnica, o que torna o esporte empolgante. Como se vê na Fig. 3, desde crianças até idosos podem participar das pistas.

Quanto ao **SEXO**, os atletas são divididos em Masculino (letra H) e Feminino (letra D). Os **NÍVEIS DE DIFICULDADE** são diferenciados com as seguintes separações: Novato (N), Difícil (B), Muito Difícil (A) e Elite (E) – sendo que esta última, somente para idades (16, 18, 20 e 21). Quanto a **IDADE** os praticantes são divididos de acordo com a capacidade física em várias categorias.



FIGURA 3 – Orientação é para todas as idades

*O que as atletas da figura acima seguram nas mãos?*

Esta é uma pergunta interessante que não deve ser nunca resumida. Porém, uma explicação rápida e sucinta será feita. Os atletas possuem o equipamento básico de todo Orientador: o mapa e a bússola. No mapa é que está traçado o percurso e designados os pontos de controle (vide Fig. 1 e 2). A bússola servirá para orientar o mapa com o norte magnético.

#### 4.2 Modalidade da Orientação

A seguir serão consideradas as principais modalidades reconhecidas pela IOF (Federação Internacional de

Orientação). Porém segundo as regras, qualquer modalidade pode ser inventada, desde que não utilize motor ou qualquer meio que polua ou cause prejuízo ao meio ambiente, salvo o caso da cadeira de rodas dos deficientes físicos.

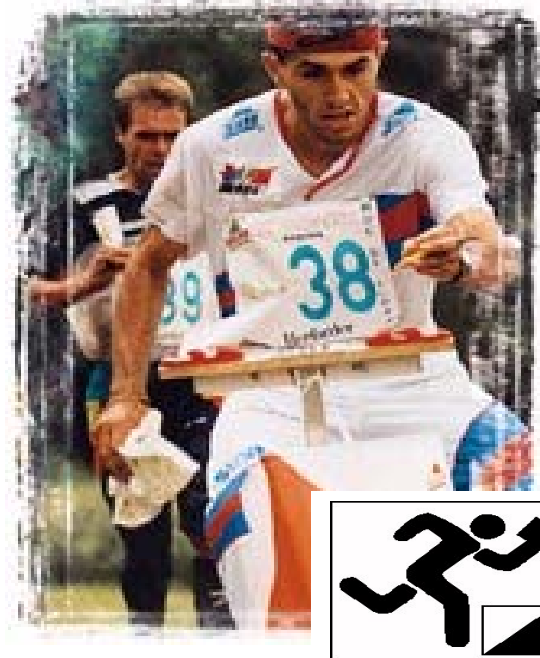


FIGURA 4 – Orientação Pedestre

A **Orientação Pedestre** é uma disciplina de resistência que envolve um grande componente mental. O Orientador utiliza um mapa, uma bússola e une o desempenho físico com o raciocínio rápido (Fig. 4).

A **Orientação em Mountain Bike** é uma modalidade que atrai orientadores que adoram bicicletas. Une a aventura do ciclismo com as belezas da natureza (Fig. 5).



FIGURA 5 - Orientação em Mountain Bike

**Orientação em Esqui** é uma disciplina de inverno, excelente para quem gosta de esqui. Praticado em países que possuem terrenos com neve (Fig. 6).



FIGURA 6 – Orientação em Esqui.

E a **Orientação de Precisão** é uma disciplina que se baseia em interpretação de

cartas em áreas naturais e proporciona igualdade de competição entre deficientes físicos e as outras pessoas (Fig. 7).



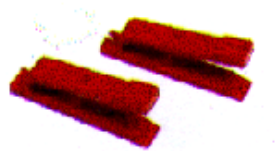
FIGURA 7 - Orientação de Precisão.

Quando uma pista (percurso) é montada, vários pontos de controle são distribuídos no terreno. O que materializa estes pontos é um prisma (30 x 30cm) de cor laranja e branco. Quando o competidor chegar ao local marcado em seu mapa deverá encontrar um prisma, como o da Figura 8.



FIGURA 8 - Prisma de Orientação.

Junto com o prisma terá um picotador. O picotador funciona como se fosse um grampeador, só que ele fura o cartão de controle, deixando nele uma espécie de “código”. Este “código” é montado com zero a nove furos através de alfinetes de metal que são removíveis e modificáveis no picotador (Figura 9).



**FIGURA 9** - Picotador

Então, em cada ponto que o atleta passar, terá um prisma definindo o local exato do ponto. Ao encontrar o prisma, o atleta deverá perfurar o cartão de controle, utilizando o picotador. Ao final da pista o atleta terá um cartão de controle perfurado com uma quantidade de “códigos” semelhante à quantidade de pontos de controle que ele passou.

#### **4.3 Orientação: emoção e desenvolvimento das inteligências múltiplas.**

*E qual o motivo deste esporte ser tão emocionante?*

Imagine que você não tenha uma capacidade física destacada. Um outro

competidor que irá concorrer com você é maratonista. Inicialmente, você não teria chance. Na maioria dos esportes este atleta iria lhe dar um “banho”. Como foi escrito anteriormente, a Orientação permite que se alie o físico ao intelectual. Escolher um melhor caminho influenciará no resultado. Então, imagine você chegando com um tempo menor que o outro atleta. Imagine, também, você encontrando o ponto dentro de uma mata.

Um atleta passa por cima de um tronco, por baixo de uma árvore. Ele salta dentro de um riacho e molha a cintura. Corre por uma plantação de milho e despenca de um barranco. Tudo isto é também emocionante.

E não se pode dizer que isto é difícil para uma criança. Existe uma escada de avanço que os atletas-mirins deverão seguir. No começo uma pista fácil no pátio da escola. Depois em um local que tenha gramíneas. Algum tempo depois, e isto só o atleta e o técnico irão definir, este adolescente poderá encarar um terreno variado.

Além disso, é um esporte que beneficia o executante com o desenvolvimento em vários aspectos dos quais cabe citar o desenvolvimento das *inteligências múltiplas* e a aprendizagem

das várias disciplinas que o esporte abrange.

Em relação às várias áreas de inteligências que Gardner (1994) implementou, pode-se afirmar que a Orientação desenvolve todas. Essas áreas, segundo ele seriam oito e, portanto, o ser humano seria proprietário de oito pontos diferentes de seu cérebro onde se abrigariam diferentes inteligências. Ainda que esse cientista afirme que o número oito é relativamente subjetivo, são essas as faculdades que caracterizam o que ele chama de inteligências múltiplas. Seriam elas a inteligência *lingüística ou verbal*, a *lógico-matemática*, a *espacial*, a *musical*, a *cinestésica corporal*, a *naturalista* e as inteligências pessoais, isto é: a *intrapessoal* e a *interpessoal*.

Referindo a **Inteligência Lingüística ou verbal**, na Orientação o atleta possui oportunidades de falar e expressar suas idéias em público. O contato do atleta com vários “níveis” de cultura de linguagem é constante, principalmente pela prática da comunicação com os outros competidores e as constantes viagens para competições regionalizadas. O carioca conversa com o gaúcho. Aspectos de relacionamento social são desenvolvidos e incentivados. Até mesmo a própria linguagem do esporte, que força um

conhecimento maior da Língua Portuguesa, principalmente devido aos termos técnicos do esporte mencionados diariamente. Termos como: “ângulo agudo”. A criança é forçada a raciocinar sobre o que é “ângulo” e o que é “agudo”.

A **Inteligência Lógico-matemática** é Diuturnamente desenvolvida pela Orientação. Seguidamente o atleta confronta dados, identifica problemas, compara ângulos, calcula resultados. Até em uma simples contagem de passo-duplo a inteligência lógico-matemática está presente. Os estímulos da natureza estruturam no atleta novas formas de pensar, bem como a rapidez de raciocínio. É desenvolvida a percepção apurada quanto às formas de grandeza, peso, distância, tempo e outros elementos necessários a qualquer comparação.

A **Inteligência Musical** é desenvolvida pelo que foi escrito em *rascunho* por Fernando Camargo em amigável debate e diálogo “*Socratiano*” com o qual concorda-se:

“A Orientação desenvolve a *Inteligência Musical* através de sons ambientes e com suas fontes geradoras (veículos em estradas, cursos d’ água, atividades manufatureiras) e a direção de onde vêm, permitindo situá-los no mapa, aliando assim, as percepções *Musical* e *Espacial*”.(Camargo, 2003).

Bem, pode-se ainda acrescentar que, em qualquer atividade dos Orientadores, observa-se um “fundo musical”, seja pela própria natureza, pelos modernos sons mecânicos de diversão, ou ainda pelas rodas de violão e violeiros aprendizes. Apenas nestes poucos exemplos, observa-se o que Gardner (1994, p. 78 - 99) trata no desenvolvimento da Inteligência Musical. Pode-se observar o *desenvolvimento da competência musical e a evolução neurológica pela música*.

O desenvolvimento da **Inteligência Cinestésico-Corporal** refere-se ao desenvolvimento da capacidade motora do indivíduo. O Orientador ao competir passa a conhecer melhor o seu corpo. Desenvolve a capacidade de sentir seus limites e aptidões. Aprende a utilizar as *pernas* para subir e descer montanhas, transpondo obstáculos; as *mãos* ao carregar a bússola, o mapa e o cartão de controle. Conhece até onde vai o seu *impulso* para ultrapassar cercas ou troncos caídos.

Na **Inteligência Espacial** o atleta, por exemplo, observa em seu mapa o desenho de duas colinas – uma maior mais perto e uma menor um pouco mais longe. Ele deve ir para a menor, pois assim indica o seu controle. Então ele compara: Maior? Menor? Eu devo ir para a colina menor que está mais longe! Uma correlação da

Inteligência Matemática e da Espacial. Nesta simples comparação verifica-se a correlação de grandeza entre uma colina e outra, além da distância e tempo que será levado até o ponto mais longe.

O que é a Orientação senão um estudo da topografia? A visão espacial de um competidor não é majorada com a visualização do que está no mapa em uma projeção em três dimensões?

O estímulo desta inteligência com a Orientação ajuda a desenvolver no atleta a criatividade tão importante para a vida humana. Correr sobre a natureza, projetando mentalmente o terreno que vai encontrar, isto é Orientação.

A **Inteligência Naturalista** representa o desenvolvimento inteligivo da localização espaço – tempo – natureza e a própria idéia de que a natureza oferece inúmeras aprendizagens não deve ser esquecida. As “matas e bosques” apresentam para a criança a sensação de uma exploração em mundos inexplorados. Segundo Antunes (1998, p. 63) a criança, ao descobrir o mundo maravilhoso da natureza, acaba por comparar, relacionar, deduzir, classificar, analisar, sintetizar. Além disso, ele sugere atividades como a criação de *clube de caminhadas* com menores de 6 anos, a que pode acrescentar a essa aventura a liberdade

ao imaginário, que inclui “ caçada a monstros...”

A Orientação propicia esta gama de processos de aprendizagem. Mesmo em uma pequena pista no pátio da escola, fora da sala de aula, irá causar várias descobertas aos jovens instruídos. Uma criança passando por baixo de uma árvore poderá analisar a geometria esquisita de um galho desengonçado.

A **Inteligência Intrapessoal** confunde-se naturalmente com a emocional de Goleman (1995) e outros autores, visto que este primeiro usou Gardner como referência bibliográfica. Esta aptidão se revela no conhecimento de seus sentimentos e na capacidade do desenvolvimento das atitudes que você deve tomar com suas emoções. O fato de você conhecer, quando criança, suas habilidades e suas limitações ajudam pela vida afora.

Goleman (1995, p. 56) descreve que [...] “lidar com sentimentos para que sejam apropriados é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência.”

Quando a criança consegue desenvolver a capacidade da autoconsciência passa a temer menos o mundo desconhecido. A própria irritação com qualquer coisa diminui bastante.

A corrida através das dificuldades do campo, com charco e lama favorece o

desenvolvimento da autoconsciência. A Orientação proporciona um avanço imensurável da inteligência intrapessoal em quem pratica o esporte. Ela prepara o atleta emocionalmente, tornando-o mais imune às dificuldades da vida. Pois desenvolve a iniciativa, a decisão, e principalmente o domínio de suas emoções. O atleta passa a conhecer-se melhor, e com isso, direciona melhor sua vida. Orientar-se estimula o reflexo imediato no sentido de tomar decisões, pelas situações impostas por cada obstáculo encontrado. Cada vez mais entra em vigor o intuito de acertar, pela necessidade de obter um bom resultado na prova. Esta busca de acerto é um avanço no caráter do instruído. Gottman (1997, p. 130) afirma que a criança: “Quer conhecer os perigos do mundo e como evitá-los. Quer muito acertar, ficar cada vez mais forte e capaz”.

A Orientação condiciona um desenvolvimento da **Inteligência Interpessoal** muito grande. Quando uma criança ultrapassa os obstáculos de uma pista, chega em primeiro lugar e recebe medalha, sua satisfação pessoal aumenta muito. O reconhecimento do público que aplaude a criança que sobe no *podium* insere este jovem na sociedade. Ele se sente aceito e enquadrado no contexto social. Segundo Gottman (1997, p. 118) “Embora algumas

crianças sejam consideradas preguiçosas e indisciplinadas, outras são sérias demais, carecendo de espontaneidade e senso de humor”. A Orientação como forma de reconhecimento reduz em muitas crianças a timidez e aumenta a sua sociabilidade.

Em relação a *Interdisciplinaridade* – há um desenvolvimento do conhecimento geral em várias disciplinas das quais cabe citar a *história, geografia, matemática, educação física, ecologia, Língua portuguesa*

Em **História** pode-se abordar a origem da bússola, do astrolábio, do papel, da imprensa, grandes navegações e a história do próprio local onde se realiza a Orientação.

Em **Geografia** pode-se comentar sobre cartografia, topografia, pontos cardeais. Sobre o *Globo* terrestre, sua latitude e longitude. Os tipos de coordenadas que existem, como *polares, geográficas e retangulares*. O ensino das *convenções cartográficas* que regem os mapas mundiais. O terceiro é sobre a *altimetria e planimetria* de qualquer terreno. O ensino da teoria dos nortes existentes, ou seja, *Norte de Quadrícula, Magnético e verdadeiro*.

Além desses temas citados, infundáveis são os assuntos que podem ser tratados, por exemplo, um riacho que corre pode ser o palco do ensinamento do que é

*jusante* e *montante*. Pode-se também denominar e mostrar as formas do relevo, como: colina, ravina, talvegue, trilha, depressão, pico, platô, mata ciliar, entre outros.

Em relação à **Matemática** pode-se apontar vários itens.

O contato diário com os **Ângulos** é constante. Entre um ponto e outro o atleta poderá encontrar um ângulo agudo, reto ou obtuso.

Na orientação utiliza-se muito os **Cálculos** matemáticos. Seja no somatório do tempo de um percurso, seja na soma de pontos realizados em uma pista. O atleta deve sempre estar somando seu desempenho e vocês farão isto constantemente.

A análise dos **Gráficos** do mapa e das correspondências das convenções inclui conhecimentos técnicos. A convenção de códigos para as descrições dos pontos passa pela análise gráfica.

Cada mapa possuirá sua **Altitude** em relação ao nível do mar.

Na orientação, utiliza-se a bússola. Com a régua de escalas que existe na mesma, executa-se **medidas** no mapa e **comparação** com o terreno. Esta comparação irá exigir cálculo, principalmente a regra de três. Estes são alguns dos tantos cálculos.

**Educação Física** é a própria atividade que o atleta realiza. Exercícios aeróbios e anaeróbios de um percurso.

**Língua Portuguesa** pode ser tratada de infinitas formas que cada educador escolherá. Um exemplo é o ensino de novas palavras e seu significado, como por exemplo, *Obtuso*.

Finalmente, **Ecologia** é a preservação do meio ambiente. A Orientação utiliza como campo de *jogo* a própria natureza. O lema mundial do desporto é “Orientação – o esporte amigo da natureza”. Esta disciplina é facilmente abrangida por qualquer professor.

Enfim, muitas outras disciplinas podem ser contextualizadas com este desporto. Destes, alguns foram citados para compreensão adequada.

#### **4.4 – Inclusão no currículo de Educação Física.**

Os fundamentos deste esporte e as faculdades cognitivas, psicomotoras e afetivas que ele desenvolve são razões fortes para indicá-lo à inclusão nos currículos das escolas superiores de Educação Física, como já foi feito em alguns estabelecimentos de ensino, como: Academia Militar das Agulhas Negras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Federal do

Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria e Faculdade Assis Gurgacz.

Sugere-se para inclusão prática:

a. Os professores da disciplina *poderiam* realizar alguns cursos previstos no quadro da CBO (Confederação Brasileira de Orientação), tais como: Curso de Iniciação em Orientação, Curso de Mapeador Nível 1 (existem outros níveis), Curso de Técnico Orientação, Curso de Juiz Controlador, entre outros.

b. Os professores da disciplina *deveriam* realizar um Curso de capacitação de docentes em Orientação, que pode ser fornecido pela CBO.

c. É necessária a organização de uma estrutura básica de materiais (prismas, bússolas, picotadores, entre outros) que em relação ao custo-benefício, tornam-se irrisórios do ponto de vista financeiro.

### **5. CONCLUSÃO**

O desporto Orientação tem evoluído no Mundo e no Brasil, angariando cada vez maior número de praticantes. É um desporto que contribui significativamente para a formação do cidadão, incutindo-lhe princípios éticos e de responsabilidade, desenvolvendo a inteligência, a moral e contribuindo para o aprimoramento físico e da saúde mental. Enfim, a Orientação só será um desporto do “futuro” se for tratada como

tal. Nós somos o futuro dos mentores do passado e seremos o passado das crianças da categoria “novato”. Não se pode nunca esquecer isto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ANTUNES, Celso. *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 1998. 141 p.
02. ARNE YNGSTRÖM, Bertil Norman. *Orienteering Technique From Start to Finish*. 13ª ed. Suécia: AB Daanagard Grafiska, 1991.
03. CAMARGO, Fernando Antônio Lucas. *Noções de Topografia, Orientação e Navegação*. Apostila da Faculdade de Educação/UFMG, 1993.
04. DORNELLES, José Otávio Franco. *Orientação um esporte para vida*, Informativo O Azimute, Outubro de 2000, Nr 002 ano I, p. 4.
05. Escola de Educação Física do Exército. *Apostila de Orientação*. EsEFEx, 2000.
06. GARDNER, Howard. *Estruturas da Mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 340 p.
07. GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional*. 43ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. 370 p.
08. MIRANDA, Roberto Lira. *Além da Inteligência Emocional*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 217 p.
09. PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização Cartográfica. E o Livro didático: uma análise crítica*. Belo Horizonte: Lê, 1994. 94 p.
10. PAZ, Paula Iracema. *Corrida de Orientação. Promovendo o desporto no Brasil*. Monografia apresentada para Bacharelado em Comunicação social. Universidade Federal Fluminense. 2003
11. PELEGRINI, Márcio. *Minimanual Compacto de Física. Teoria e Prática*. 1ª Ed. São Paulo: Rideel, 1999. P. 495 a 708.
12. PERRENOUD, Philippe. In: MARANGON, Cristiane; LIMA, Eduardo. *Os novos pensadores da educação*. Revista Nova Escola, São Paulo, n. 154, p. 21, agosto 2002.
13. VARGAS, José Nilton. *O que é Orientação?*, Informativo O Azimute, Agosto de 2000, Nr 001 ano I, p. 01.
14. VARGAS, José Nilton. *Orientação um esporte para vida*, Informativo O Azimute, Outubro de 2000, Nr 002 ano I, p. 01 até p. 03.